



ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS DURANTE O CICLO MENSTRUAL DA MULHER

Thaniery Xavier Rosa¹, Sandra Cristina Catelan-Mainardes²

RESUMO: A influência dos hormônios no comportamento humano está longe de se limitar à adolescência, principalmente nas mulheres, que estão mais propícias às flutuações hormonais, durante a fase menstrual e também como parte do processo de envelhecimento. Em mulheres ao longo do ciclo menstrual, principalmente no período pré-menstrual, elas relatam uma variação de humor e ansiedade. O objetivo desse trabalho será verificar as alterações comportamentais. Os hormônios influenciam de modo relevante a apresentação do comportamento, este fato é facilmente observável relatado ao longo do ciclo menstrual de forma a mapear sua variação e as possíveis influências do uso de anticoncepcionais na alteração de comportamento. Para tanto, a pesquisa será desenvolvida com uma população de mulheres entre 18 e 35 anos, escolhidas aleatoriamente, na qual serão divididas em dois grupos, de acordo com o uso (B) ou não uso (A) de pílula anticoncepcional, em três períodos diferentes: antes, durante e após a menstruação. Nessa busca por maior compreensão das alterações comportamentais é que se delineia o cerne dessa pesquisa, cujo objetivo consiste em realizar uma revisão da literatura nacional acerca das mudanças comportamentais com aspectos neuro-psico-fisiológicos a fim de realizar uma possível aproximação das alterações hormonais e transtornos psiquiátricos. Para tal busca, a pesquisa se realizará de forma qualitativa em cunho exploratório, com buscas em bases de dados científicos *on-line* como Scielo e PePSIC, com posterior catalogação das características de ambos os quadros e aproximando-as, propor graus de equivalência, semelhanças e similaridades. O que se espera com a pesquisa é o apontamento de similaridades e correlações entre os quadros de alterações comportamentais e a flutuação hormonal, principalmente no que se refere aos aspectos neuroquímicos e fisiológicos dos referidos quadros.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento; Ciclo Menstrual; Transtornos Psiquiátricos; Depressão.

1 INTRODUÇÃO

A influência dos hormônios no comportamento humano está longe de se limitar à adolescência, principalmente nas mulheres, que estão mais propícias às flutuações hormonais, durante a fase menstrual e também como parte do processo de envelhecimento. Regier et al., (1988) cita que as mulheres são mais vulneráveis à depressão. Levantamentos epidemiológicos apontam duas mulheres deprimidas para cada homem.

Guyton & Hall (2012) ressalta que o ciclo menstrual é um fenômeno biológico que ocorre em mulheres saudáveis na qual a característica notável é o fluxo sanguíneo vaginal. Tal fenômeno possui um caráter cíclico que ocorre como resultado direto de variações das concentrações hormonais secretadas pelo eixo hipotálamo-hipófise-gonadal. Essas flutuações dos hormônios são responsáveis por oscilações mais suaves ou intensas das emoções - de uma hora para outra, uma mulher pode ir da felicidade absoluta para o mau humor insuportável.

Milhões de mulheres em idade reprodutiva apresentam sintomas emocionais, cognitivos e físicos relacionados ao seu ciclo menstrual. Elas demonstram irritabilidade intensa, frequentemente acompanhada de humor depressivo, assim como inúmeras queixas mentais e somáticas. Segundo, Bathia e Bhatia (2002) tais sintomas são recorrentes durante a fase lútea do ciclo menstrual e interferem de maneira significativa no seu funcionamento social, ocupacional e sexual. Esses sintomas são conhecidos como tensão pré-menstrual (TPM), síndrome pré-menstrual (SPM), transtorno disfórico da fase lútea tardia (TDFLT) ou transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM) (DSM-V, 2014).

Depressão e distúrbios cognitivos são mais comuns em mulheres do que em homens. A compreensão da diferença nas doenças mentais entre gêneros, relativa à apresentação, à idade de início, à epidemiologia, à sintomatologia específica, à evolução, à resposta ao tratamento, assim como ao tipo de mecanismo envolvido (genético, neuroendócrino, psicossocial), evidencia que mulheres têm necessidades diferentes e sofrem de forma diferente, em especial na idade reprodutiva e com problemas relacionados à menstruação. (VALADARES et al, 2008)

A variação hormonal na mulher também pode levar a uma alteração na produção de neurotransmissores, como a serotonina. Isso está ligado a alguns distúrbios emocionais que ocorrem com mais frequência na segunda fase do ciclo. Caracterizam-se por fadiga e alterações do sono, irritabilidade, tensão, dificuldade de concentração e problemas de memória, acessos de raiva, choro fácil, mudanças no apetite com ânsia por comida e hipersensibilidade aos estímulos. (GUYTON & HALL, 2012)

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista PROBIC/UniCesumar. thanieryxr@hotmail.com

² Orientadora, Docente do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR. sandra.mainardes@unicesumar.edu.br



Embora fatores socioculturais tenham sua contribuição, é inegável a importância dos hormônios femininos (estrógeno e progesterona) na gênese desta vulnerabilidade. O papel central do estrógeno nos ritmos biológicos femininos (menstruação e menopausa) pode desestabilizar ou sensibilizar mecanismos neurotransmissores, neuroendocrinológicos e dos 'relógios biológicos', contribuindo para o desenvolvimento de transtornos cíclicos do humor (Demetrio e Vieira, 2001).

Grande número de estudos tem sido dedicado à relação entre neurotransmissores e hormônios gonadais femininos na explicação do aparecimento e do padrão de sintomas da disforia pré-menstrual. A serotonina tem sido o alvo predileto dos estudos em função da semelhança dos sintomas dos Transtornos Depressivos Pré-Menstruais com os quadros depressivos. (Vallone, 2002, apud Valadares, 2008)

Diversas teorias têm sido propostas para justificar a sua etiologia destes transtornos. Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar possíveis alterações comportamentais na mulher durante o ciclo menstrual. Sendo os objetivos específicos investigar as alterações hormonais durante o ciclo menstrual; descrever o comportamento feminino durante o ciclo menstrual; analisar a relação dos hormônios estrógeno e progesterona, no ciclo menstrual, com diferentes comportamentos; comparar a flutuação hormonal às mudanças comportamentais; relacionar o uso de pílulas anticoncepcionais femininas e as alterações de comportamento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório.

Inicialmente será realizado um levantamento em bases de dados como Scielo, Lilacs, PePSIC, PubMed e demais literaturas pertinentes ao assunto com o firme propósito de traçar uma relação entre alterações hormonais e as variações de comportamento feminino.

A pesquisa será desenvolvida com uma população de mulheres entre 18 e 35 anos, escolhidas aleatoriamente, na qual serão divididas em dois grupos, sendo estes constituídos entre mulheres que fazem uso de pílula contraceptiva e outro que não o fazem. Após estudos e análises sobre o assunto em livros, periódicos, revistas e sites científicos, será elaborado um questionário composto por questões objetivas a respeito das alterações comportamentais na mulher durante o seu ciclo menstrual. O qual, após a explicação e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, será aplicado o instrumento de coleta de dados. Em seguida a tabulação dos dados, e análise estatística será elaborados gráficos e tabelas no qual será visualizado os resultados obtidos a partir da pesquisa.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, primeiramente, com essa pesquisa, compreender melhor o comportamento da mulher frente as suas alterações hormonais durante seus ciclos menstruais. Proporcionando uma maior informação e compreensão dessas alterações hormonais e suas influências no comportamento feminino, para então melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

Anseia-se também a partir desse levantamento e caracterização inicial, apontar similaridades e correlações entre as alterações de comportamento e as flutuações hormonais e observar se há diferenças entre mulheres que usam pílula contraceptiva oral.

Por fim, o intuito de possíveis publicações futuras por meio de artigo científico e apresentações em eventos da comunidade científica contribuindo assim para o avanço dos conhecimentos sobre o tema, haja vista a importância cada vez mais emergente deste, possibilitando acesso dos resultados aos interessados no assunto.

REFERÊNCIAS

DSM-V (APA- American Psychiatry Association.) - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Diseases. 5th ed. Washington, DC: American Psychiatric Association: 2014.

ABREU, C N. et al. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 30, mar. 2008. P.156-167

BHATIA, S.C.; BHATIA, S. - Diagnosis and treatment of premenstrual dysphoric disorder. American Family Physician 66 (7): 1239-1248, 2002.

DEMETRIO, F.N.; VIEIRA Fº AHG. - Efeito da terapia de reposição estrogênica no humor em mulheres menopausadas: revisão da literatura. Rev Psiq Clín, 28(2):89-93, 2001.

GUYTON & HALL (2012) GUYTON, A. C., HALL, J.E. Tratado de Fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier



REGIER, D.A.; BOYD, J.H.; BURKE, J.D. et al. - One-Month Prevalence of Mental Disorders in the United States. Based on Five Epidemiologic Catchment Area Sites. *Arch Gen Psychiatry* 45(11):977-86, 1988.

VALADARES, G.C.; FERREIRA, L.V., FILHO, H.C. ; ROMANO-SILVA, M.A. Transtorno disfórico pré-menstrual revisão – conceito, história, epidemiologia e etiologia. *Revista de Psiquiatria Clínica*. <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol33/n3/117.html>, acesso 25 de agosto de 2015.

VALLONE, D. et al. - Activity, non-selective attention and emotionality in dopamine D2/D3 receptor knock-out mice. *Behav Brain Res* 130 (1-2): 141-148, 2002.

[1] Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. thanieryxr@hotmail.com Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica UNICESUMAR, Maringá

² Docente Me. do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Orientadora do projeto de pesquisa. sandra.mainardes@unicesumar.edu.br